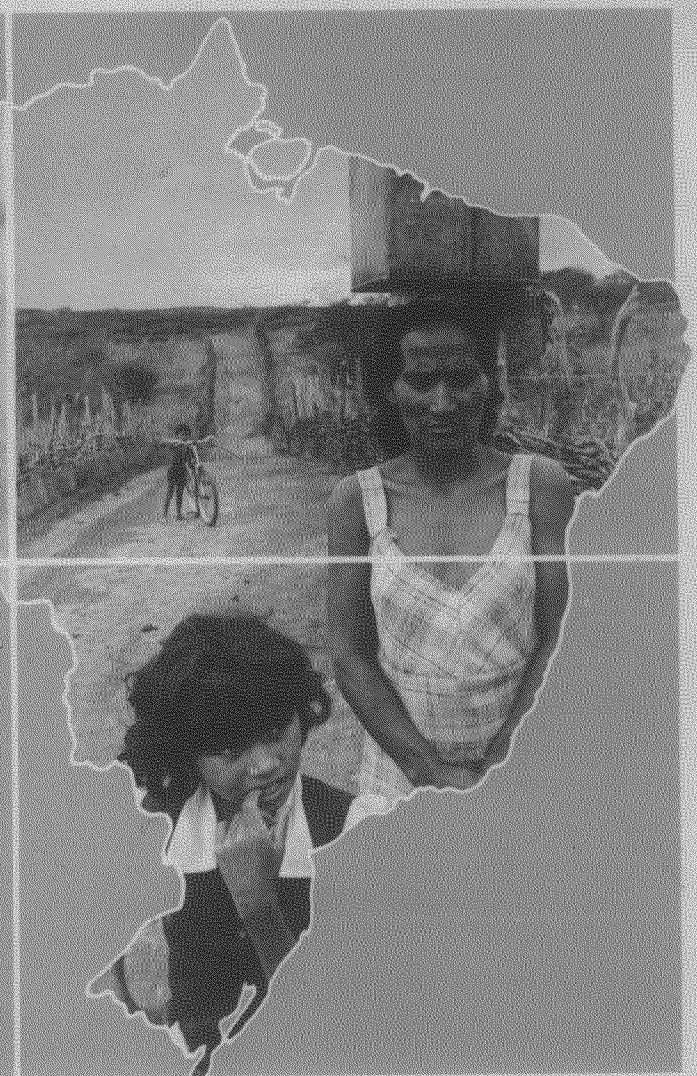


CF0001

1985

Conflitos de Terra no Brasil

Comissão Pastoral da Terra



1985
Conflitos de
Terra no
Brasil

Comissão Pastoral da Terra

Os conflitos relacionados com a questão da terra começaram desde que correu a notícia do “descobrimto” do Brasil. E, desde então, os poderosos começaram a perseguir os fracos, numa luta sem tréguas.

No ano passado, assistimos a mais um capítulo desta tragédia sempre renovada: 216 trabalhadores e agentes pastorais foram assassinados, muitos perseguidos, ameaçados, presos. Casas e plantações destruídas.

Fazendeiros, latifundiários, grileiros, com seus jagunços, milícias particulares, forças policiais e setores do judiciário, praticaram e incentivaram a sua guerra, considerada santa, em defesa dos seus altos privilégios, em defesa de terras sobre as quais impuseram direitos completamente avessos, em defesa da “propriedade” considerada sagrada acima da vida, da sobrevivência.

E os tantos e tantos, nos mais diversos setores da sociedade, que sempre gritaram e gritam, em nome do “seu” Deus e da “sua” Pátria, contra a organização dos trabalhadores e seus direitos, emudeceram, se omitiram, aprovaram a decisão dos fazendeiros e grileiros de se armarem (ainda mais !), de atacar e assas-

sinar os camponeses, de matar agentes pastorais, de realizarem um verdadeiro massacre no campo, como o comprovam os números e dados deste livro.

Frente a esta situação, torna-se muito importante publicar, como uma denúncia e um chamado à Paz — a paz não apenas representada pela pomba estilizada, mas a Paz do pão e da terra para todos — o quadro dos Conflitos de Terra ocorridos no Brasil em 1985.

Unem-se nesta tarefa a CPT — Comissão Pastoral da Terra, um serviço aos trabalhadores rurais, e a SEGRAC — Sociedade Editora e Gráfica de Ação Comunitária, uma editora a serviço dos movimentos populares, para atender a esta necessidade, objetivando a construção de uma nova sociedade, sem opressores e sem oprimidos e onde “a Terra de Deus seja a Terra de todos os Irmãos”.

*Daniel T. Rech —
do Conselho Editorial da SEGRAC e
Assessor Jurídico da CPT.*

Sumário

- 1 – Uma realidade com várias “caras”
- 2 – Por que tanta violência?

Anexos

- 1 – Conflitos Gerais
- 2 – Quadro Geral dos Conflitos
- 3 – Discriminação Geral dos Conflitos

Apresentação

A CPT, como faz todos os anos, apresenta seu Relatório de Conflitos ocorridos no campo no decorrer de 1985.

Ressaltamos como fundamental a idéia de que os números apresentados referem-se apenas à documentação existente em arquivo e, portanto, apenas os que são claramente confirmados.

Infelizmente, temos de admitir, trata-se de uma pálida imagem da realidade brasileira onde os números, com certeza, são maiores e mais dramáticos.

Este trabalho que entregamos à opinião pública é resultado do esforço de diversas pessoas no Secretariado Nacional da CPT.

Queremos, porém, destacar a profunda dedicação e o quase esgotamento do nosso Secretário Executivo, Pe. Mário Aldighieri, que realizou todo o levantamento e coleta de dados dos conflitos.

A introdução e análise das tabelas é de Ivo Poletto e o capítulo final é de Hamilton Pereira da Silva.

A conferência dos dados, realização de algumas tabelas e a revisão geral é de Maria Joana de Araújo Poletto, Terezinha Araújo e Daniel T. Rech.

Temos como objetivos centrais na divulgação destes dados:

a) A denúncia, em âmbito nacional e internacional, das graves violações dos direitos humanos dos trabalhadores rurais do Brasil e a violenta guerra

interna, de amplos setores do Estado e do latifúndio, aliados, contra o povo brasileiro em geral e especialmente contra os mais fracos e oprimidos;

b) Noticiar aos trabalhadores urbanos e a todas as pessoas de boa vontade o violento massacre cometido contra os nossos irmãos do campo, cobrando um posicionamento e a sua solidariedade efetiva para acabar com esta grave situação;

c) Exigir do Estado e, em especial, da Justiça do Estado, o fim da guerra interna com o desarmamento das milícias particulares, dos jagunços, grileiros e fazendeiros, e o encaminhamento das forças militares regulares para a sua verdadeira função de proteger o povo e a punição dos assassinos e mandantes dos assassinatos, sempre impunes em todos os casos, e a realização da verdadeira justiça democrática;

d) Mobilizar as organizações e entidades de base para a consciência e para assumirem de fato a defesa dos trabalhadores do campo e a decisão definitiva de que a solução de todos estes problemas passa necessariamente pela constituição e fortalecimento do Poder Popular;

e) Conclamar o Povo Brasileiro, do campo e da cidade, para unir-se e mobilizar-se contra os opressores dos trabalhadores e encaminhar a implantação da verdadeira Paz, Justiça e Liberdade, com Pão e Terra, "de Deus e dos Irmãos", para todos os Brasileiros.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA



**A violência na
luta pela terra**

1. UMA REALIDADE COM VÁRIAS “CARAS”

Temos sempre de partir das aparências. É o nosso jeito de entrar em contato com a realidade. Vemos, sentimos, ouvimos... nos apercebemos das coisas. A gente sabe que as aparências enganam, mas são elas as portas, janelas, pontos de partida para entender o que está acontecendo. A explicação, a fonte geradora dos acontecimentos pode estar escondida sob as aparências, mas é seguindo sinais delas que chegamos ao que não se vê.

A questão agrária, no Brasil de 1985, foi muito agitada. E essa agitação prejudica a vista fazendo com que se tenha da realidade a imagem de um filme em alta rotação: as cenas mudam tão rapidamente que se torna difícil saber o que a gente está vendo. Pior ainda, as cenas parecem revelar situações cômicas, mesmo se tratando de tragédias. Apanhemos algumas dessas imagens em movimento.

1.1 A “reforma agrária” do governo

1985 começou com a eleição de Tancredo Neves, e com ela a “esperança” de que a “nova república” faria reforma agrária. Tancredo não assumiu e morreu sem provar se estava disposto a cumprir a promessa. Sarney, o vice, virou presidente. No seu ministério, o MIRAD, substituindo o MEAF, começou a preparação do plano de reforma agrária da “nova república”. Sarney apresentou à sociedade brasileira, para análise e sugestões, a “proposta de plano nacional de reforma agrária” por ocasião do IV Congresso de Trabalhadores Rurais, no final de maio.

Segundo MIRAD/INCRA, o prazo de apresentação de sugestões seria de 30 dias. A partir de julho, o “plano” seria detalhado em “planos regionais”, entrando em execução a partir de agosto.

Diante das pressões dos proprietários, o prazo para sugestões estendeu-se até agosto. A redação final, depois de mais de 10 redações, só foi publicada pelo governo em 10 de outubro. O Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) foi instituído por um Decreto, acompanhado de outro documento chamado “Política Nacional de Desenvolvimento Rural”. Os planos regionais, que pelo decreto de Sarney só valem se aprovados por ele, ainda estão sendo encaminhados ao presidente.

Em poucas palavras: o governo não começou ainda a execução de reforma agrária. A nova república já comemorou o 1.º ano de vida e a promessa continua promessa. Aliás, continua promessa prá quem não conhece o que será a “reforma agrária” do plano nacional de reforma agrária. E continua numa esperançazinha para quem não conhece ainda o PNDR, já que esse coloca a reforma agrária como uma medida auxiliar do “desenvolvimento”.

Em outras palavras: as sugestões dos proprietários, acolhidas e sistematizadas pelo Conselho de Segurança Nacional, modificaram seriamente o PNRA e fizeram aprovar aquele em que suas propriedades e sua vocação empresarial estão preservados.

E agora, o que se pode esperar dos Planos Regionais? Pouco, pois os encaminhamentos dependerão das Comissões Agrárias, em que os representantes dos proprietários terão peso decisivo.

1.2 A “reforma agrária” dos proprietários

Os proprietários de terra falaram e agiram muito em 1985. Estavam bastante tranquilos no início do ano. O fim dos governos militares, seus arrimos incondicionais, acontecera através da Aliança Democrática, uma frente política controlada pelos políticos conservadores. Os nossos presidente e vice, eram gente de confiança. Continuaram por isso fazendo seus negócios, exigindo incentivos fiscais, isenção de impostos, empréstimos subsidiados, preços mais altos...

A proposta do PNRA tomou-os de surpresa. Eles não haviam participado de sua elaboração. Consideravam isso uma traição e saíram a campo dispostos a brigar. O processo não fora “democrático”, já que eles, parte interessada, não haviam sido ouvidos. A “reforma agrária”, anunciada na proposta, inspirava-se nas idéias socialistas de setores da Igreja e dos comunistas infiltrados no governo! Se executada, exterminaria com a “propriedade privada”, o que seria igual a acabar com o sistema capitalista adotado no país!

Em outros termos: a propriedade privada da terra precisa ser preservada. Para isso, todos os meios são válidos: Organizar os proprietários para fazer “guerra, se necessário”, à reforma agrária; fazer campanha de desmoralização dos “reformistas” do INCRA e do MIRAD; forçar o governo a rever o seu “plano”, contando com o peso dos militares — os velhos aliados; organizar a União Democrática Rural, para defender a propriedade e os proprietários das agressões dos socialistas do governo, da Igreja, dos Sem-Terra; realizar leilões de bois para organizar a “caixinha” juntando recursos para defesa e para colocar na constituinte gente que garanta o atual direito de

propriedade; comprar armas e organizar milícias privadas; planejar o assassinato de lideranças dos trabalhadores rurais...

A depender da “reforma agrária” dos fazendeiros e seus aliados, a terra continuará seu processo de concentração e a agricultura seguirá pelos caminhos da modernização. Para isso, se o governo não pode ou não quer fazer, a iniciativa dos proprietários se encarregará de combater os que ameacem suas “propriedades.”

1.3 A “reforma agrária” dos Sem-Terra

1985 foi um ano de ocupações organizadas de terra por trabalhadores rurais sem terra. Firmou-se, especialmente no sul do país, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Sua origem localizou-se no agravamento das condições de vida e trabalho dos trabalhadores no campo e no desemprego crescente no campo e nas cidades. A não realização da reforma agrária, prometida em 1964 com o Estatuto da Terra e a colonização oficial, atraindo e depois abandonando os colonos em áreas pioneiras, sem condições de vida e de escoamento de produção, fizeram crescer a decisão: “nós precisamos conquistar a terra, em nossa região.”

Esta decisão teve no Movimento dos Sem Terra o principal instrumento de organização. E o resultado foi que, no final do ano, havia 42 acampamentos, com 11.655 famílias — perto de 60.000 pessoas —, espalhados em 11 estados de norte a sul do país. Praticamente todos esses acampamentos foram antecidos por ocupações de terra.

Pode-se dizer que todos os “projetos de assentamento” realizados recentemente foram conquistas

dos trabalhadores. Os governantes atenderam à reivindicação teimosa do povo.

Durante o tempo em que o governo apresentou a proposta e elaborou o seu PNRA o movimento usou uma tática de aumentar a organização e pressionar o governo para que a reforma agrária atendesse às aspirações dos Sem-Terra. A decretação do PNRA, além de decepção, levou o movimento a executar mais ações de conquistar a terra.

Em outras palavras: os Sem-Terra se deram conta que do governo não vem reforma agrária, pois ele apoia os proprietários. Por isso, cresce a decisão e a prática de organização do Movimento dos Sem-Terra, como instrumento da reforma agrária feita pelos trabalhadores.

Isso reforça e aumenta a luta popular pela terra. Somam-se os Sem-Terra aos milhares (ou milhão) de posseiros que, em outros momentos e em outras condições, ocuparam terras "livres" e agora travam lutas sangrentas para ver seus direitos reconhecidos. Além disso, a ação do Movimento dos Sem-Terra dá outro peso e abre novas perspectivas para a luta organizada dos assalariados do campo.

1.4 Brasil: terra em conflito

O resultado visível desses aparentes recuos do governo, das iniciativas armadas dos fazendeiros e das iniciativas dos trabalhadores foram centenas de conflitos espalhados por todo o país. (QUADRO 1)

QUADRO 1:
CONFLITOS NO CAMPO – BRASIL, 1985

Tipo de Conflito	Nº de Conflitos	Famílias Envolvidas	Pessoas Envolvidas*	Área do Conflito - ha
1. Terra	636	86.854	405.456	9.557.902
2. Bóias-Frias	30	—	659	—
3. Trabalhista	76	—	159.185	—
4. Sindical	13	—	—	—
5. Seca	9	—	1.400	—
6. Garimpo	4	—	—	—
7. Agrotóxicos	—	—	651	—
8. Outros	—	—	3	—
TOTAL	768	86.854	567.354	9.557.902

FONTE: Levantamento da CPT, com informações colhidas de Relatórios dos Regionais e de notícias de jornais: Estado de São Paulo (ESP), Folha de São Paulo (FSP), Jornal do Brasil (JB), Jornal de Brasília (JBr), O Popular, Revistas SENHOR, ISTO É, VEJA e alguns jornais estaduais .

* Cálculo aproximado, sempre baseado nas informações constantes no arquivo, o que não significa o número real.

Esse quadro — que sabemos só veio espelhar a realidade, pois nós baseamos apenas no material publicado — nos dá a idéia da situação de conflito vivida pelos camponeses no Brasil em 1985. A terra-grilagem, defesa da propriedade, posse e lutas de conquista — é o motivo principal dos conflitos: dos 768 conflitos, 636 estão ligados à terra, envolvendo quase 87.000 famílias, o que significa mais de 400.000 pessoas. E a área em litígio não é pequena. São 9,5 milhões de hectares. Para se ter uma idéia de extensão dessa área, basta indicar que se ela fosse repartida, na base de 30 hectares por família, daria para beneficiar 318.597 famílias. Isto quer dizer: quase 5 vezes o número de famílias envolvidas no

conflito. Por outro lado, se calcularmos à base de 5 pessoas por família os beneficiários potenciais dessa área seriam quase 1.600.000 pessoas.

Outra coisa que chama a atenção é o alto número de conflitos envolvendo as condições de trabalho. No quadro, podemos somar os 76 casos trabalhistas — envolvendo perto de 160.000 pessoas — aos 30 casos de bóias-frias todos referentes a acidentes culposos nas condições que os levou ao trabalho, atingindo 659 pessoas e os casos de agrotóxicos atingindo 651 pessoas. O total, no caso seria mais de 100 conflitos atingindo em torno de 160.000 pessoas. Isto significa por si só, uma indicação de que não são nada boas as condições de trabalho no campo, além de revelar que cresce a organização dos assalariados para defender seus direitos.

O fato de aparecerem 13 conflitos sindicais parece indicar, por um lado, um crescente envolvimento dos organismos sindicais de base na defesa dos direitos dos camponeses.

Mas pode, igualmente, ser indício da estratégia dos grandes proprietários que, por força da conjuntura agrária nacional, resolveram atingir e eliminar, especialmente as lideranças camponesas. Voltaremos ao assunto mais adiante.

Resta-nos observar, por fim, que certamente estão sendo muito subestimadas as referências a casos de conflito em áreas de seca, de garimpo e agrotóxicos. Do mesmo modo que não temos estatísticas sérias sobre mortalidade infantil, pelo simples fato que muitas crianças não têm registrado nem o nascimento e nem a morte, assim também pouco ou nada se publica a respeito da violência dos venenos agrícolas, ou do que ocorre nas distantes áreas atingidas pela

seca, ou dos horrores praticados nas margens dos rios ou nas serras pelas empresas mineradoras. Para se ter uma idéia disso, recente levantamento coordenado pelo CEDI consta que 60,6% das áreas indígenas do Amapá estão sendo cobiçadas por mineradoras (multi ou nacionais) através de solicitação de alvarás de pesquisa e prospecção. Algumas dessas empresas ou já estão atuando nas áreas, ilegal mas tranquilamente, ou estão contratando “garimpeiros” para que lhes abram caminho, “limpando” as áreas. Outro levantamento que vem sendo realizado por diversas entidades do Nordeste, entre as quais a CNBB e a CPT, já registrou mais de 5.000 nomes de pessoas que morreram de fome por causa da seca nos últimos cinco anos.

Cabe mais uma vez lembrar, pois, que as indicações deste relatório apenas se limitam a casos em que aconteceram violências e que tiveram, por isso, registro na imprensa e este registro se encontra devidamente catalogado e arquivado.

1.5 Conflito = violência e sangue

A indicação de 768 conflitos ligados à terra não significa apenas um número. Significa mais de 560 mil pessoas atingidas pela violência e pela morte. A distribuição deste número, triste e vergonhoso, está assim apresentada:

QUADRO 2:
VIOLÊNCIA NO CAMPO – BRASIL, 1985
trabalhadores rurais, índios e agentes pastorais

Tipo de Conflito	Nº de Conflitos	Mortos/ Assassinados	Feridos	Presos
1. Terra	636	125	117	482
2. Bóias-Frias	30	66	563	—
3. Trabalhista	76	14	33	69
4. Sindical	13	—	4	—
5. Seca	9	—	—	6
6. Garimpo	4	3	—	—
7. Agrotóxicos	—	5	646	—
8. Outros	—	3	—	—
TOTAL.	768	216	1.363	557

FONTE: Idem tabela anterior.

Lembrando sempre que os dados se referem aos documentos existentes nos arquivos da CPT, e que são reveladores da violência, não cobrindo, infelizmente, toda a realidade, assim mesmo eles denunciam a existência de uma verdadeira "guerra" no campo. Ainda mais agora, depois das ameaças, das armas adquiridas e das milícias privadas dos fazendeiros, pode-se dizer que existe um "estado de guerra".

Para se ter uma idéia da violência empregada pelos fazendeiros e seus jagunços, basta lembrar que dos 216 mortos, temos nada menos que *145 assassinatos*. Os outros 71 foram vítimas das criminosas condições de trabalho impostas aos trabalhadores rurais.

É preciso destacar o aumento de assassinatos de lideranças camponesas. Se antes a violência era um tanto indiscriminada, neste último ano ela se tornou

seletiva, golpeando o próprio movimento popular camponês.

O quadro acima chama ainda a atenção para o amplo espectro da violência no campo. Além dos assassinatos, temos 1.363 feridos e 557 presos nos diversos tipos de conflito. Esses dados revelam como agem os opressores. Mostram também que as autoridades públicas agem em favor dos grandes proprietários: das 557 prisões efetuadas, nada menos que 482 ocorreram em conflitos pela terra. Não atuam, então, apenas os grileiros, capatazes, jagunços, mas entram com eles policiais da PM e, em menor número, da polícia civil, muitas vezes a mando de juízes de direito, normalmente fora de processo ou em processos com razões absolutamente duvidosas ou comprovadamente inexistentes.

As 2.137 pessoas atingidas diretamente pela violência são um sinal da desumanidade que se abate sobre posseiros, sem-terra e demais trabalhadores rurais. É comum, além das balas assassinas, ficarem as famílias ao relento, ou em acampamentos nas beiras das estradas, por terem sido expulsas da terra, queimados seus barracos e pertences, perdidas as plantações e animais domésticos. Mais rotineira também a realidade da miséria, da fome, da morte por falta de qualquer tipo de assistência, do suicídio desesperado...

Sabemos que não morrem apenas 216 camponeses/trabalhadores rurais/índios/agentes pastorais, mas milhares, especialmente crianças inocentes. Os 216 são os *mártires*, as vítimas das iniciativas de conquista, os sinais que denunciam a política, a exploração e a opressão que matam, anunciando ao mesmo tempo que a terra será libertada pela ação dos oprimidos.

1.6 Onde a violência é mais aguda

Pode-se ver nos anexos como a violência está presente em todo o país. O ano de 1985 revelou, de modo particular, como a violência acontece também no Sul do Brasil. A partir da organização dos camponeses e de suas ações em busca da terra que necessitam, os proprietários e seus aliados geraram dezenas de acampamentos em que juntamente com a fome, o sofrimento e a morte, está sendo gerada a esperança histórica da conquista da terra.

Sem que hajam razões de orgulho ou humilhação por isso, temos alguns estados onde a violência é maior contra os camponeses e trabalhadores rurais:

● MARANHÃO

Esse estado não está à frente apenas pelos números. A intensidade e o caráter político dos conflitos aqui pesam muito mais. Chega-se mesmo à conclusão de que há um **TERRORISMO DE ESTADO** no Maranhão, tal o envolvimento direto do governo maranhense.

Houve 71 conflitos no Estado. Atingiram 14.717 famílias — 62.464 pessoas — envolvendo uma área de 435.965 ha. Houve 19 mortos, 40 feridos, 50 presos, 20 desaparecidos, 99 casas destruídas.

Será preciso dizer alguma coisa mais?

Temos, por desgraça, mais informações. Há dezenas de pessoas ameaçadas de morte, especialmente dirigentes sindicais e agentes pastorais. Os próprios Bispos, ao apresentarem ao Governador denúncias da violência reinante e pedidos de providências, receberam dele e seus auxiliares acusações e pressões. Para o

Governo, a Igreja é responsável pelas violências, ao sublevar a população, jogando-a contra os legítimos proprietários! Os Bispos, agredidos, decidiram pronunciar-se publicamente através de um documento corajoso e profético, que pode ser lido no Boletim da CPT, jan/fev. de 1986.

● PARÁ

O Pará sempre foi marcado por grande violência. Em 1985, ocorreram pelo menos 84 conflitos de terra. Foram atingidas 13.191 famílias — 65.383 pessoas — abrangendo uma área de 2.012.787 ha.

Como vítimas, houve 54 mortos, 25 feridos, 57 presos, 7 desaparecidos e 5 casas queimadas. Lembremos, de novo, que esses números são, certamente, apenas um sinal do que aconteceu realmente neste estado.

Há pessoas ameaçadas de morte, como no Maranhão, incluindo dirigentes sindicais, agentes pastorais... E este lastro tem a participação de particulares e também do governo do estado.

● GOIÁS

Com 61 conflitos, o Estado de Goiás entra com destaque nesse relatório também pelo comprometimento do governo estadual, especialmente através do ex-secretário de Segurança Pública, Dep. José Freire (o mesmo que tentou atirar em companheiro do partido — PMDB — na convenção realizada em janeiro de 1986). Bispos do Regional Centro-Oeste da CNBB, além de várias denúncias, abriram processo contra o

ex-secretário, responsabilizando-o por violências acontecidas, especialmente no norte do estado.

Em 1985, houve 13 mortes, 9 feridos ou torturados, 43 pessoas presas e 45 casas queimadas. Os conflitos atingiram 2.850 famílias — 14.183 pessoas —, numa área disputada de 401.283 ha.

● MINAS GERAIS

A tradicional terra do “entendimento” — pretendido berço da pacificação chamada “nova república” — revelou, em 1985, ser, antes de tudo, uma terra de “coronéis modernos”, tendo em comum com os antigos a violenta defesa do “patrimônio”. Continuando as “histórias do sertão”, Minas teve 65 áreas de conflito de terra, e nelas houve enorme violência. Foram mortas 50 pessoas, houve 5 feridos e 5 presos. Atingiram 21.123 pessoas — numa área de 100.953 ha. Há número elevado de ameaçados de morte.

● BAHIA

Houve, em 1985, 46 áreas de conflito, envolvendo 7.082 famílias — um total de 36.112 pessoas —, numa área de 521.187 ha. O saldo trágico outra vez foram 9 mortos, 16 feridos ou torturados, 72 presos e 30 casas queimadas.

● PARANÁ

O destaque que fazemos para este estado se deve a uma particularidade: boa parte dos 41 conflitos é constituída pelas ocupações/acampamentos organizados pelos Sem-Terra. Não há dúvida acerca da violên-

cia, reveladora do alto preço pago pela conquista dos direitos dos camponeses.

Houve 9 mortos, 494 feridos, 2 presos, 1 casa queimada. Mas, os conflitos envolveram 7.024 famílias — 35.205 pessoas — em 21.284 ha.

A título de conclusão desta parte, podemos observar que a violência mais atroz cai ainda sobre os posseiros das regiões Centro e Norte do País. Mesmo na Bahia e Minas Gerais as áreas conflitadas, em sua maioria, são regiões de posse antiga, hoje agredidas pelos representantes do capital monopolizador.

Por outro lado, é bom lembrar que estas áreas de posseiros têm em comum com as recentes ocupações/acampamentos dos Sem-Terra o fato de *serem iniciativas populares de conquista de terra*. E nisso se aproximam também, sem anular as diferenças, das lutas dos povos indígenas para garantir a sua terra.

2. POR QUE TANTA VIOLÊNCIA?

2.1 A “descentralização” da nova república e o reforço do poder local

Quando o falecido Presidente Tancredo Neves anunciou em fins de 1984 a política de “descentralização do poder” que seria praticada pela Nova República, chamávamos a atenção para a ambiguidade desta política e alertávamos que, neste quadro, aumentaria a violência no campo com a chegada da Nova República. Os fatos vieram confirmar as nossas previsões conforme demonstram tragicamente os números deste relatório.

Em que reside a ambiguidade da política de

“descentralização” da Nova República? Vejamos: Quando se fala em descentralização, se fala em partilha, em democratização do poder. Ocorre que quando falamos em descentralização em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, nos grandes centros políticos do país onde a sociedade civil demarca sua autonomia com relação ao Estado, isso pode ocorrer. No entanto, esta mesma política, quando aplicada às áreas periféricas do país, às pequenas cidades do interior, resulta exatamente no oposto. Quem passa a ser o poder nesses pequenos lugares, quem passa a controlar o poder nos Estados mais atrasados com a retirada dos militares e a chegada da Nova República? Em uma só palavra: O Latifúndio.

Na medida em que a Nova República vai promovendo a “descentralização” ela transfere força ao poder local. Ocorre que a Nova República se revelou incapaz de tomar medidas contra o monopólio da terra que é precisamente a fonte deste poder local oligárquico.

Quando assina o Decreto de 10 de outubro, aprovando a Política Nacional de Desenvolvimento Rural — PNDR, a Nova República assina uma ata de rendição aos inimigos da Reforma Agrária. A afirmação de Abreu Sodré, um dos seus principais porta-vozes, não deixa margem de dúvidas: “O PNRA, de um lado, reservou à iniciativa privada papel preponderante na implantação da Reforma Agrária; e de outro lado deu aos proprietários rurais a oportunidade de realizá-la por sua própria iniciativa” (FSP 15.10.85).

À parte da ironia da frase — melhor seria dizer cinismo — de dar ao latifúndio a oportunidade para deixar de ser latifúndio, o que importa aqui é registrar

que a Nova República, na medida em que recuou da sua proposta de Reforma Agrária, reforçou com sua política de “descentralização” o poder do latifúndio e estimulou a violência contra os trabalhadores rurais.

2.2 O nível de organização dos latifundiários e a sua relação com o estado

O poder acumulado durante 20 anos de favores e privilégios colhidos à sombra do regime militar, foi utilizado pelos latifundiários e especuladores de terra contra o PNRA lançado pela Nova República a 27 de maio, durante o IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais.

Utilizaram com toda a força os meios de comunicação mais reacionários do país e mesmo aqueles que em questões mais amenas tentam fazer-se passar por liberais.

Articularam a nível nacional seus organismos de classe e combateram organizadamente a exigência da imensa maioria dos brasileiros de realizar uma Reforma Agrária que democratize a propriedade da terra.

Criaram novos organismos e realizaram campanhas de finanças para promover a sustentação de forças para-militares e milícias particulares, através dos leilões de Goiânia, Presidente Prudente, etc...

Aliaram-se aos militares e conseguiram a intervenção direta deles na questão da Reforma Agrária, deixando claro que a concepção da Nova República a respeito da questão da terra não difere substancialmente do que pensaram os governos que a antecede-

ram: a questão agrária é questão de Segurança Nacional.

Por fim, a décima redação do PNRA e do Decreto de 10 de outubro ficou a cargo de homens de absoluta confiança dos latifundiários, como, por exemplo, o jurista Célio Borja.

2.3 A organização dos trabalhadores e o desafio da unificação de suas lutas

É visível, pelos quadros estatísticos apresentados, o crescimento das lutas dos trabalhadores rurais. Mais de meio milhão de pessoas foram envolvidas nas lutas pela posse da terra ou em conflitos ligados à exploração da mão-de-obra rural. Estas 567 mil pessoas, porém, participaram de uma batalha em várias frentes e pulverizada em 768 conflitos que não possuem um vínculo entre si, uma coluna que os unifique e lhes confira uma direção.

Embora tenha aumentado significativamente o número de envolvidos, e diversificado as formas como os conflitos se apresentam, os trabalhadores não conseguiram ainda converter o tremendo potencial de luta despertado no campo numa força política capaz de exigir da sociedade brasileira medidas efetivas e imediatas contra o monopólio da terra, isto é, contra o latifúndio.

Dessa forma, os trabalhadores rurais, suas organizações, seus movimentos se encontram diante de um gigantesco desafio: Sua luta, seja pelo meio de produção básico — a terra —, seja pela melhoria de condições no processo de trabalho, se encontra dentro do círculo de ferro da luta localizada.

Este fato é possível de ser observado na luta grevista dos assalariados (canaveiros de Pernambuco e São Paulo, por exemplo) como nas pequenas guerras camponesas condenadas pelo isolamento geográfico e político à solidão e ao aniquilamento. O latifúndio, armado de sua própria milícia e da força do Estado, vai eliminando metodicamente — pela expulsão ou pela morte — o outro polo desta contradição radical: O camponês em busca da terra para viver e trabalhar.

Merece atenção neste quadro brutal da violência no campo brasileiro o esforço dos trabalhadores rurais Sem-Terra, particularmente no sul do país, de encontrar o caminho da superação do isolamento e do localismo das lutas.

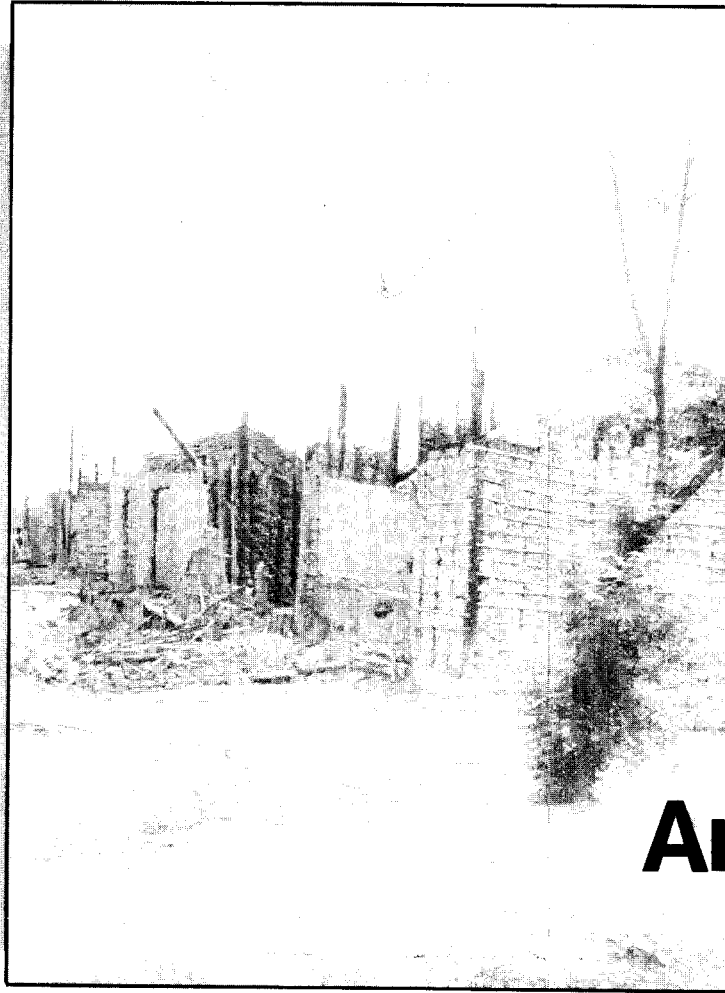
Os acampamentos vitoriosos dos Sem-Terra, e os assentamentos, apontam para o conjunto da sociedade brasileira dois fatos irrecusáveis:

— Os trabalhadores rurais incorporam hoje uma massa inumerável de homens, mulheres, jovens e crianças que chegaram ao limite da exploração;

— As ocupações pacíficas, o alto nível de organização dos acampamentos e dos assentamentos demonstram de maneira cabal que a raiz da violência no campo não está na resistência dos trabalhadores mas se resume numa única palavra: no LATIFÚNDIO.

Goiânia, fevereiro de 1986.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
Secretariado Nacional



Anexos

ANEXO I

QUADRO 3

CONFLITOS GERAIS – BRASIL, 1985

Tipo de Conflitos	Número	Famílias	Pessoas	Área/ha	Mortos	Feridos	Presos
1. Terra	636	86.854	405.456	9.557.902	125	117	482
2. Bóias-Frias	30	—	629	—	66	563	—
3. Agrotóxicos	—	—	651	—	5	646	—
4. Garimpo	4	—	—	—	3	—	—
5. Sindical	13	—	—	—	—	4	—
6. Trabalhista	76	—	159.185	—	14	33	69
7. Seca	9	—	1.400	—	—	—	6
8. Outros Acidentes	—	—	3	—	3	—	—
TOTAL.....	768		567.324		216	1.363	557

FONTE: Idem das tabelas anteriores.

ANEXO 2

QUADRO GERAL DOS CONFLITOS – BRASIL, 1985

Estado	Número de Conflitos	Pessoas Envolvidas	Presos	Feridos	Mortos	Greves	Ameaças
Acre	6	16.995	185	—	1	—	—
Alagoas	1	30	—	22	7	—	—
Amapá	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas	14	26.485	1	9	5	—	—
Bahia	46	36.112	72	16	9	1	8
Ceará	26	13.360	24	—	3	—	—
Distrito Federal	3	430	—	—	—	—	—
Espírito Santo	5	1.915	—	—	—	1	—
Goiás	61	14.183	43	9	13	—	12
Maranhão	71	62.464	50	40	19	—	19
Mato Grosso	43	14.289	28	3	3	1	1
Mato Grosso do Sul	12	22.375	—	3	1	—	—
Minas Gerais	65	21.123	5	361	50	6	14
Pará	84	65.393	57	25	54	—	8
Paraíba	5	500	—	—	—	1	2
Paraná	41	35.205	2	494	9	1	1
Pernambuco	9	29.178	—	—	3	—	—
Piauí	110	11.230	16	2	5	—	—
Rio Grande do Sul	14	13.855	—	5	—	—	—
Rio de Janeiro	14	30.406	1	1	—	1	—
Rondônia	24	12.995	—	10	3	—	—
Roraima	3	8.500	—	—	—	—	—
Santa Catarina	15	7.195	—	—	—	—	2
São Paulo	92	122.571	71	361	31	28	—
Sergipe	4	565	2	2	—	—	—
TOTAL	768	567.354	557	1.363	216	40	68

FONTE – Idem tabelas anteriores.

ANEXO 3

QUADRO 5

DISCRIMINAÇÃO GERAL DOS CONFLITOS – BRASIL, 1985

CONFLITOS DE TERRA

Estado	Número Conflitos	Famílias	Pessoas	Área/Ha	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Ameaças	Ações e Defesas
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	1	-	30	-	26 casas queimadas	-	-	-
Amazonas	14	5.307	26.485	2.600.000	3 índios mortos 1 ag. pastoral morto 1 seringueiro morto 1 preso Características: Invasão de áreas indígenas pesquisas petrolíferas colonização falha	ITERAM – 3 vezes INCRA – 2 vezes PETROBRÁS – 1 vez		1 capataz morto solidariedade: CPT CNBB Norte I SERPAJ CIMI
Acre	6	3.399	16.995	2.090.000	3 casas queimadas 1 lavrador morto 185 presos Característica: colonização falha	INCRA RICARDO BORDON		2 pistoleiros mortos solidariedade: CPT/CIMI D. Moacyr Grechi Prelazia Acre/Purus PT CUT MORHAN
Bahia	34	7.082	34.710	521.187	7 mortos 16 feridos ou torturados 66 presos 30 casas queimadas Característica: Grilagem.	- Dely Dias Santos (autor da chacina na Fazenda Sarampo) - BRADESCO - (Armando e Stefânio) Espiridion Holandesa - Emp. Ag. Lopes Marques - Iva Lee Hartman – EUA - Antônio Guimarães – Médico - Teócritto Calisto da Cunha -- Ex-Deputado	Ameaçados de Morte: - Pastor José Moreira - Lav. Valdir Fernandes - Lav. Belizo - Lav. Ednei - Pe. Lino Allegri - Pe. Luís Sartorel - Pe. Ermano Allegri - Pe. Giulio Tambara	5 pistoleiros e 1 fazendeiro mortos 2 desapropriações de 2.831ha. – 675 fam. solidariedade: STRs D. Paulo L. Farias FETAG CPT Card. Brandão Vilela Prefeito Itabuna CIMi – D.E. Kreutler 25 Bispos Câmara de Itamaraju D. Nicomedes Grossi D. Ricardo Weberbenger.
Ceará	21	2.672	13.360	260.251	24 presos 3 mortos Características: - expulsão de arrendatários - Grilagem - envolvimento PM	- Francisco L. Tavares - Francisco F. de Paula Pessoa -- Dep. PDS - Darinzio Bertazo, ex-Dep. PDS - Chico Leandro -- prefeito PDS		1 demarcação 1 desapropriação Solidariedade: STRs - Vigário de Camocim - CPT

Estado	Número Conflitos	Famílias	Pessoas	Área/Ha	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Ameaças	Ações e Defesas
Ceará (cont.)						– Leandrinho Barroso, vereador PDS – Edson Queiroz, Manoel P. Lima e Raimundo Pereira (prefeito PDS)		Vigário de Parambu – Diocese de Cratêus – Prefeito de Parambu – Pres. Câmara de Parambu – CUT
Distrito Federal	3	86	430	1.462	30 casas queimadas Característica: Tensão entre a urbanização e chacareiros	PROFLORA		4 mortos em conflito entre fazendeiros
Espírito Santo	4	403	1.915	300	Características: Ocupação de terra e Acampamentos Sem-Terra (372 fam.)			Desapropriação Assentamento Solidariedade: CPT CUT – STRs. Diocese São Mateus
Goiás	58	2.850	14.178	401.283	43 presos 9 feridos 8 mortos 45 casas queimadas Características: Grilagem Ação ostensiva da PM Despejos Judiciais (Juiz Valtides Passos) Envolvimento do Secr. Segurança Pub. José Freire 2 acampamentos Sem-Terra (160 famílias)	– José F. da Rocha – Carlito Memberg – Urbano Berquó, adv. – Ten. Trajano Bicalho – João Hissassi Yano – Fausto R. da Cunha – Vadjou Q. Moreira – Ronaldo Moreira S. – Raimundo e Adonias de Oliveira Negri – José Freire – Ex. Sec. Seg. Pública – PMDB – José Bonifácio – PDS – José Ferreira da Silva – Ronan de S. Castro – COBRAPE – Olavo A. Ferreira F.	Ameaçados de morte: – Pe. Josimo de Moraes Tavares – Pe. Osterval – Irmã Vera – Lav. João Batista da Silva – Lav. Pedro (Goiás) – Adv. Antônio Lourenço – Francisca (Goiás) – Frei Marcos (Goiás) – Pe. Wiro (Iporá) – Lav. Waldomiro (S. Sebastião Toc.) – Adv. Osvaldo de Alencar Rocha	2 assentamentos GETAT compra 9.605ha. distribui p/385 fam. Desapropriação INCRA: 26.000ha. p/900 fam. Afastamento de Delegados Demarcação área indígena Solidariedade: STRs, CPT FETAEG – PT Parlamento Europeu D. Tomás Balduino CNBB Centro-Oeste Dep. Irma Passoni – PT D. Celso Pereira D. Jaime Golins Diocese de Miracema Diocese de Goiânia
Maranhão	70	14.717	62.464	435.965	19 mortos 50 feridos 50 presos 20 desaparecidos 99 casas queimadas Características: Grilagem envolvimento massivo da PM, do Secret. de Seg. Pública e do Governo do Estado. Terrorismo de Estado Milícias particulares fortemente armadas Ação contra: STR Igreja Prisão de catequistas	Fernando Pernambuco José Lamar Lucinan de Quadro José Soares dos Santos Ludemir Bonfim Aimir Maia Costa Manoel Bezerra Neto Jorge Murad, genro de Sarney Mauro Fecury – Ex-Prefeito de S. Luís Sec. Seg. Pública Cel. João Ribeiro Silva João Rodolfo - Vice-Governador Valdir J. Melo – PDS Lázaro Barbosa – ex-Pr. Marconi Caldas – Dep. PDS	Ameaçados de Morte: D. Pascásio Rettler, Frei Lucas e Frei Heriberto, de Bacabal Lav. José Ribamar Gomes Oliveira (Coroatá) Del. Sind. Francisco Alves Almeida (B. Jardim) Pe. Luís Pirotta (Arame) Del. Sind. Francisco Vieira de Souza (Arame) Pe. Gian Zufellato (Arame) Pe. Cláudio (Arame) Vigário de Parnarama Lav. Waldir Maranhão Filho (P. Ramos) Lav. Brígido Vieira da Silva (Pedreiras)	Mortes de Fazendeiros - 2 Mortes administradores - 2 pistoleiro morto - 1 prisão 3 pistoleiros Desapropriação: 98.436ha p/845 fam. GETAT compra 75.683 ha para 2.650 fam. Solidariedade: D. Reinaldo Pünder e Diocese Coroatá D. Pascásio Rettler e Diocese Bacabal D. Guido M. Casullo e Diocese C. Mendes

(Continuação próxima página)

Estado	Número Conflitos	Famílias	Pessoas	Área/Ha	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Ameaças	Ações e Defesas
Maranhão (cont.)					1 lavrador enterrado pela PM até o pescoço e outro obrigado a regar a cabeça dele Papel negativo da Juíza: Dulce de Lima F. Martins 1 acampamento Sem-Terra: (500 fam.)	Banco Ind. e Com. de SP Francisco Simeão Neto Secr. Ind. Com. do PR Narcisio Fonseca Pinto Prefeito PDS Lázaro do Canges Luciano Guedes Pereira Dreyfus Cattán Raimundo Nonato Lima Edvaldo Valdes Dourado MERCK Pistoleiros: José Targino Ireneu	Pres. STR Francisco L. dos Santos (Pirapemas) D. Sind. Pedro Pires Santana (Porto Franco) Pres. STR José Pedro da Silva (Santa Luzia) Osvaldo da Conceição Tesoureiro – STR Lav. Vicente Hermínio de Souza (S. Luzia) Líder Sind. Jonas Alves de Oliveira (S. Luzia) Pe. Antônio di Foggia (Turiaçu) Pe. Antônio Mamede (Vargem Grande)	D. Luciano Mendes – CNBB CNBB NE 4 CNBB Cons. Permanente Diocese de Caxias D. Adalberto P. da Silva D. Marcelo Carnevalheira CPT – CIMI – CARITAS ACR – CDDH Caxias SMDDH S. Luís – OAB PT CUT Mov. Pop. Mulheres Caxias STRs. CONTAG FETAEMA Dep. Wagner Lago PMDB Dep. Haroldo Saboia PMDB Dep. Gervásio Santos - PMDB Pref. Mercial Arruda – Grajaú Dep. Luís Pedro - PMDB
Mato Grosso	40	2.351	11.764	542.709	3 mortos 2 feridos 28 presos 45 casas queimadas Características: Grilagem e despejos Violência de pistoleiros e policial. Extrema violência na Fazenda Catuva, com a morte do Pe. Ramim.	Osmar Pires Bueno FREIOS VARGAS de Estevão Júlio Vargas Zigomar F. Franco DELMAR Simão e Júlio Jarkis Irmãos Pinto CEMAT	Ameaças de morte: Pres. STR Adílrio de Souza	Prisão de 10 pistoleiros Morte de fazendeiro e capataz Solidariedade: IECLB D.A. Possamai e Diocese de Ji-Paraná – Papa João Paulo II Núncio Apostólico Embaixada Italiana STRs – CIMI – CPT FETRAGRI – ASCCMT Dep. Mário Juruna – PDT-RJ Dep. Gilson de Barros – PMDB -- e Dep. Braun
Mato Grosso do Sul	10	4.475	22.375	24.300	1 morto 3 feridos 19 casas queimadas Acampamentos Sem-Terra: Brasiguaios -- 1.000 fam. Naviraí – 30 fam. Sete Quedas – 144 fam. Características: Projetos de assentamento não funcionando Falta assistência 3 áreas indígenas invadidas	FUNAI INCRA GOV. DO ESTADO José Fuentes Romero		Desapropriação de 18.468ha p/800 fam. Prisão para policiais invasores Solidariedade: STRs. Card. Paulo E. Arns – SP Dep. Sérgio Cruz - PDT-MS CPT CIMI

Estado	Número Conflitos	Famílias	Pessoas	Área/Ha	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Ameaças	Ações e Defesas
Minas Gerais	38	1.067	5.335	100.953	18 mortos 5 feridos 5 presos Há a notícia de 4 mortos em Miradouro, mas não está confirmada. Acampamentos Sem-Terra: Iturama – 28 fam. Matozinhos – 10 fam. Características: Grilagem problemas com arrendamentos 2 áreas indígenas	Boaventura Moreira Magalhães Manoel Graciliano Froes Ariel Flores Mendonça Nilton de Andrade Flores Geraldo Lourenço Almeida Gelson Rocha Lima Sebastião e Odilon Rego José de Paula – Prefeito PDS Antônio Ribas Oliveira Asdrubal G. Vital Sinderley H. Mendes cand. Vice-Pref. PMDB JAMIL Antônio C. Silveira - PMDB	Pres. STR Juarez Teixeira (Bocaiuva) Pres. STR Maria Aparecida Miranda (Unai) Lav. Lucas da Cruz (Bocaiuva) Índio Raimundo P. Neves Leandro P. Neves Antônio P. Neves Dalvino Dias João Nunes da Mata Antônio S. Batista (Itacarambi) Lav. Ulisses Pereira Cardoso	Desapropriação de 23.309 ha p/336 fam. Prisão fazendeiro Prisão assassinos Eloy Solidariedade: CPT STRs – FETAEMG CIMI – CEM CEBs PT – PC do B PDS Justiça e Paz CDDH
Paraíba	4	100	500	—	Problemas de arrendamento	Loester Imperiano da Silva	Ameaças de Morte: Pe. Silvano Rossi (Bananeiras) Adv. Wanderley Caixe	Desapropriação – Assentamento de 69 fam. Solidariedade: D. José Maria Pires D. Marcelo Carvalheira Dep. Jair Machado
Pernambuco	5	5.835	29.175	2.100	3 casas destruídas Acampamento Sem-Terra Pedra – 95 fam. Características: Grilagem Problemas com Desapropriações – Itaparica	José Amaro Leitão CHESF		Solidariedade: STRs.
Pará	78	13.191	64.385	2.012.787	52 mortos 20 feridos 57 presos 7 desaparecidos 5 casas queimadas – Existe uma notícia não bem clara da existência de 1 posseiro entre os mortos da fazenda Mandiri – Santana	BRASINOR PECOSA CIB SLAVIERO AMAZONEX ANDRADE GUTIERREZ EMP. JOAQUIM OLIVEIRA Neif Murad Deudeth pastor João Almeida (do castanhal Surubim)	Dom Ervin Kreutler Pe. Angelo Pansa (Altamira) Del. Sind. A. Delcídio Ferreira (Marabá) Pe. Pedro das Neves Adv. Raimundo (Rio Maria) Lav. Evandro Guedes (São João A.) Lav. Isaque Pereira Silva	Prisão de pistoleiros Prisão de invasores Pistoleiros mortos - 5 Soldados mortos - 3 Guardas mortos - 1 Fazendeiro morto - 1 Juíza Marta Inês Carneiro – prisão preventiva

(Continuação próxima página)

Estado	Número Conflitos	Famílias	Pessoas	Área/Ha	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Ameaças	Ações e Defesas
Pará (cont.)					<p>– O pistoleiro Hamilton disse ter matado 6 pessoas, não especificando porém o ano e o lugar.</p> <p>Características: Grilagem Grandes e médias empresas Aforamento de castanhais Envolvimento da PM Exércitos particulares 4 grandes chacinas</p>	<p>A. Queiroz de Moraes (chacina do castanhal 2 irmãos) Marcos Guimarães Cerqueira Lima (PMDB-MG) Aloísio Ribeiro Vieira Eddie Castor Nóbrega Salim Chedid Carlos Chamie Marlon Lopes Pidde (autor da chacina na fazenda Princesa) Adilson Laranjeiras Ovídio Gomes de Oliveira Lourival e Nadir Lousa Venturil Gomes Elias Stepack José Oscar de Mendonça Vergolino (autor da chacina no Castanhal UBA) Pistoleiros: Sebastião Pereira Dias, Raimundo Nonato Alves, Waldir Pereira de Araújo</p>	<p>Sílvio Inácio da Cruz Manoel Reis Rocha</p>	<p>Solidariedade: CPT OAB PT Mov. Populares Ver. Valdir L. Machado Adv. João C. Batista Dep. José Ivo Sartori PMDB-RS Deps. Romero Ximenez, Paulo Fontelles, Ronaldo Passarinho e Ademir Andrade, todos do PMDB-PA Dom Alano Pena Adv. João Carlos Castro CNBB Norte II</p>
Paraná	34	7.024	34.405	21.284	<p>4 mortos 2 feridos 1 preso 1 desaparecido 1 casa queimada 13 Acampamentos Sem-Terra: 3.318 fam. – Há notícias de 8 suicídios por insolvência no Banco, sem especificação de data (1985).</p> <p>Características: Assentamentos falhos Acampamentos dos Sem-Terra Despejos Judiciais</p>	<p>João Pereira Cegali Eurico Santos Bandeira Luís Franchelli Aroldo Moletta – dep. PMDB INCRÁ</p>	<p>Cacique Floriano Nascimento (Mangueirinha)</p>	<p>Desapropriações: 2.031ha 2.425ha 1.671ha 1.369ha</p> <p>Solidariedade: CUT CPT PT Estudantes</p>
Piauí	106	2.199	10.880	312.968	<p>5 mortos 2 feridos 16 presos 14 casas destruídas</p> <p>Características: – Pequenos conflitos</p>	<p>Durval Castelo Branco Rodrigues VOTORANTIN – Ermírio de Moraes Francisco das Chagas Mendes</p>	<p>Solidariedade: STRs CPT CEPAC</p>	

Estado	Número Conflitos	Famílias	Pessoas	Área/Ha	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Ameaças	Ações e Defesas
Piauí (cont.)					envolvendo posseiros, pequenos proprietários. Só alguns casos de grilagem.			
Rio Grande do Sul	13	3.070	13.850	2.998	Acampamentos Sem-Terra Sarandi -- 2.500 Campo Santo -- 70 Características: Assentamentos e Acampamentos Sem-Terra contra Latifúndios.	Fazenda ANNONI INCRA FUNAI		Desapropriações de 3.313ha. Assentamento de 30 fam. Solidariedade: CPT FETAG Prefeitura Palmeiras ANAI -- Bispos.
Rio de Janeiro	12	2.088	5.405	6.323	Acampamentos Sem-Terra Paracambi -- 174 fam. Guandu -- 45 fam. Características: Despejos Judiciais Empresas Imobiliárias e Turismo			Assentamento 1800ha 125 fam. Solidariedade: CPT Diocese Nova Iguaçu
Rondônia	20	2.601	12.995	94.327	2 mortos 7 feridos 50 casas queimadas Características: Grilagem Despejos Judiciais Invasão de áreas indígenas	Giacomo Casara Grupo ANINGA Salim Felício Aureliano Pereira Neto Agenor Piva	Pres. STR Agenor de Souza Secret. STR	Solidariedade: STRs CUT -- CIMI CPT -- IECLB Dom Geraldo Verdier Dom Antônio Possamai Dep. Assis Canuto - PDS-RO Dep. Orestes Muniz - PMDB PT
Roraima	3	1.700	8.500		1 casa queimada Característica: Invasão de garimpeiros em áreas indígenas com apoio de políticos e do Governo de RR e AM	Altino Machado Nilberto Batista de Oliveira Leofidion Xavier, major.		Prisão Queima de fazenda Expulsão dos invasores*
Sergipe	4	117	565	11.768	2 presos 2 feridos Características: Acampamentos e luta contra antigas oligarquias. Acampamentos Sem-Terra: 83 fam.	Família Brito		Desapropriação de 2.580ha p/197 fam. Solidariedade: Diocese de Propriá
São Paulo	45	3.091	7.790	34.271	4 presos 7 Acampamentos Sem-Terra 1.805 fam. Características: Não renovação do arrendamento	Banco do Brasil Ángelo Papalardo I SWIFT -- King Ranch FIELD CESP		Desapropriação de 1.210ha Assentadas 255 fam. Solidariedade: STRs CPT -- FETAESP Dep. Mário Bragato - PMDB Dep. Walter Trigo - PMDB

(Continuação próxima página)

Estado	Número Conflitos	Famílias	Pessoas	Área/Ha	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Ameaças	Ações e Defesas
São Paulo (cont.)					Ocupação de terras Despejos Judiciais Assentamentos falhos			Dep. Mário Santilli - PMDB Dep. Paulo Diniz - PMDB
Santa Catarina	14	1.429	6.995	1.880	1 casa destruída 7 Acampamentos Sem-Terra 500 a 1.000 fam. Características: Área indígena – Toldo Chimbanque Barragens Acampamentos Sem-Terra	ELETROSUL		Solidariedade: Dom José Gomes Diocese de Chapecó CIMI Wilmar de Angelis CPT Dep. Dante de Oliveira PMDB-MT Dep. Márcio Lacerda PMDB-MS ANAI Greve de fome - Agentes de pastoral da I. Católica e da IECLB Dom Honorato Piazero Dom Oneres Marchiori

FONTE: Idem tabelas anteriores.

ANEXO 3
QUADRO 6
DISCRIMINAÇÃO GERAL DOS CONFLITOS - BRASIL, 1985
Conflitos Trabalhistas

Estado	Número Conflitos	Pessoas	Mortos	Feridos	Presos	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Greves	Ações e Defesas
Acre	—								
Amazonas	—								
Alagoas	—								
Bahia	4	2	2			Trabalho escravo Salário			Solidariedade: CPT
Ceará	1					Trabalho escravo Salário			
Espírito Santo	1					Greve Cortadores da cana		1	Solidariedade: CUT
Goiás	2	2	2			Ameaças de morte a Adão Onofre e Irmã Paula	Roberto Pascal, Liegio - Pref. Geraldo Reis, adv. Lázaro Martins de Souza		Solidariedade: CPT STRs CUT - Diocese de Goiás CONTAG - FETAEG PT - CPG Dep. Aldo Arantes - PMDB
Mato Grosso	1					Trabalho escravo	Destilaria DEBRASA		Solidariedade -- CPT FETAGRI
Mato Grosso do Sul	3	2.525		1		Trabalho escravo Greve	Zigomar Ferreira Franco LavroFértil	1	
Minas Gerais	14	15.394	4	1		Ameaça de morte a Vicente Faul dos Santos João Donizete Dias Pres. STR Monte Santo Trabalho Escravo Greves	PLANTAR GALBA Faz. Estiva Grupo Paulista Itaquara Faz. Embauba Faz. Boa Vista Polícia Fortunato Araújo	6	Solidariedade: CPT -- FETAEMG
Pará	4	1.008	2	1		4 desaparecidos salário não pago Trabalho escravo	CONAN Antônio Carlos Novaes de Araújo Faz. Pils ENCOL		
Paraíba	1					Greve		1	
Pernambuco	4	3	3			Salário	Arlindo Manoel da Silva Sebastião de Arruda Falcão	1	Solidariedade: ACR CEAS - CENTRU -- FETAPE - Past. Rural
Piauí	3	350				Trabalho escravo Não pagamento de salário	Antenor Fortes Rodrigues Diva Natal Castelo Branco Chagas Macário Domingos Rodrigues Ferreira		

(Continuação próxima página)

Estado	Número Conflitos	Pessoas	Mortos	Feridos	Presos	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Greves	Ações e Defesas
Piauí (cont.)							João Vaz - Abraão Gomes Manoel Coelho - Alexandre M.S. José Antônio João Cazuzá VOTORANTIN		
Paraná	1	300			1	Greve			
Rio de Janeiro	2	25.001			1	Greve e não pagamento de salário		1	
Rondônia	2		1		3		Sebastião Terboy		
Santa Catarina	1	200				Demissões	USATI		
São Paulo	32	114.400		26	67	Tentativa de Assassinato do Pres. STR José de Fátima Moraes (Guariba) Trabalho escravo	Usina Santa Cruz Usina São Martinho Milton Milreu Aparecido Rodrigues da Silva OMETTO Polícia Secret. Segurança Miguel Temmer Major Fábio Guimarães Fonseca Capitão Milton Minck	28	

FONTE: Idem tabelas anteriores.

QUADRO 7**DISCRIMINAÇÃO GERAL DOS CONFLITOS – BRASIL, 1985****Conflitos Relativos à Seca**

Estado	Número Conflitos	Pessoas	Mortos	Feridos	Presos	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Greves	Ações e Defesas
Bahia	6	1.400			6	Acampamento em frente à Prefeitura Liberação da água Ameaças de acampamento na SUDENE Denúncia por falta de água Ameaças ao seminarista Bento	Empresa Bahiana de Saneamento Polícia		Apoio Diocese de Juazeiro PT – FETAEG Apoio Ver. Antônio Moura - PMDB
Ceará	3					Denúncia da falta de sementes Denúncia de seca verde Processo contra lavradores e agentes	Prefeitura		

FONTE: Idem tabelas anteriores

ACIDENTES COM AGROTÓXICOS

Paraná			4	461					
Rio G. do Sul				5					
Minas Gerais			1	180					

QUADRO 8**DISCRIMINAÇÃO GERAL DOS CONFLITOS – BRASIL, 1985****Garimpo**

Bahia	1					Greve	Mina Morro Velho		Solidariedade: Diocese Senhor do Bonfim
Goiás	1		3						
Rondônia	2						Mineração Novo Oriente CR Almeida Mineração		

FONTE: Idem Tabelas anteriores.

QUADRO 9 DISCRIMINAÇÃO GERAL DOS CONFLITOS – BRASIL, 1985**Acidentes com Bóias-Frias**

Estado	Número Conflitos	Pessoas	Mortos	Feridos	Presos	Tipos de Conflito	Maiores Autores do Conflito	Greves	Ações e Defesas
Alagoas	1		7	22			Usina Porto Rico		
Minas Gerais	11		27	175			ILCO-MINAS – Fazenda São Lourenço		
Paraná	3		1	31					
São Paulo	15		31	335			Destilaria Galo Branco		

FONTE: Idem Tabelas anteriores

QUADRO 10 DISCRIMINAÇÃO GERAL DOS CONFLITOS – BRASIL, 1985**Conflitos em Área Sindical**

Bahia	1					Fraudes em eleições			
Ceará	1					Fraudes em eleições			
Maranhão	1					Invasão Sindicato Fraudes em eleições			Solidariedade - CUT - CPT Dom Jorge Tobias e Diocese de Caxias CARITAS – FASE – PT
Minas Gerais	2					Fraudes em eleições			
Mato Grosso do Sul	1					Fundação de STR por políticos			
Pará	2				4	Fraudes em eleições			
Piauí	1					Fraudes em eleições			
Paraná	3					Fraudes em eleições			
Rio Grande do Sul	1					Fraudes em eleições			

FONTE: Idem tabelas anteriores.

QUADRO 11

TRABALHADORES ASSASSINADOS EM 1985 – BRASIL

Nº de Ord.	Data	Nome	Idade	Prof.	Localidade	Município/Est.	Agressores
001	02/01	Não identificado		peão	São Geraldo	Xinguara-PA	Pist. de Almir Moraes da Faz. Fortaleza
002	03/01	Daniel		poss	São Geraldo	Xinguara-PA	Pist. de Eddy Castor - Castanhal Pau Ferrado
003	03/01	Não identificado		lavr	São Geraldo	Xinguara-PA	Pist. de Eddy Castor - Castanhal Pau Ferrado
004	05/01	Armando O. da S. Quintino	38	lavr		Viséu-PA	PM na área da CIDAPAR
005	05/01	"Bodão"		lavr		Viséu-PA	PM na área da CIDAPAR
006	16/01	Eclílio Francisco Xavier		lavr	Dois irmãos	Xinguara-PA	Pist. de Almir Moraes - Sebastião da Teresona
007	16/01	José Francisco de Souza		lavr	Dois irmãos	Xinguara-PA	Pist. de Almir Moraes - Sebastião da Teresona
008	16/01	Não identificado		peão	Dois irmãos	Xinguara-PA	Pist. de Almir Moraes - Sebastião da Teresona
009	16/01	Não identificado		peão	Dois irmãos	Xinguara-PA	Pist. de Almir Moraes - Sebastião da Teresona
010	20/01	Lázaro Pereira Sobrinho		d. si	Dois irmãos	Xinguara-PA	Pist. de Almir Moraes - Sebastião da Teresona
011	01/02	José Gomes da Silva		d. si	Dois irmãos	Xinguara-PA	Pist. de Almir Moraes - Sebastião da Teresona
012	17/02	José Alexandre		poss.	Capelinha	Capelinha-MG	Manoel Gracilio Froes gerente Minascaixa
013	23/12	Benedito de Melo Peres		lavr	Morada Nova	Sta. Helena-MA	Luis soldado e 5 pist. da Ceres - Turiaçu
014	02/03	Pedro Teixeira		lavr	Quinta	São L. Gonzaga-MA	Sogro João Irias, morto também pelo irmão de P
015	06/03	Damázio Fernandes Silva		lavr	Op 2 S. Geraldo	Xinguara-PA	Madeireiro Cupú
016	17/03	Policarpo de Souza Louza		lavr	Itaipavas	Xinguara-PA	Gerente e pist. de Neif Murad
017	20/03	Eli Braga	53/11f	lavr	Serra Negra	Itamarandiba-MG	Geraldo Lourenço de Almeida e Omaso Obelin
018	23/03	Alceu Ribeiro		lavr		Malacacheta-MG	Sebastião e Odilon Rego
019	23/03	José Felix		lavr		Malacacheta-MG	Sebastião e Odilon Rego
020	03	José Nunes Ferreira	52/4f	lavr		Poté-MG	Sebastião e Odilon Rego
021	03	Teodorinho	80	lavr		Sta. Terezinha-GO	desgosto por ter casa e lavoura destruída
022	03	Francisco		peão	Faz. Gameleira	Marabá-PA	pist. de Antônio Carlos Noveas de Araújo
023	03	Gaspar		peão	Faz. Gameleira	Marabá-PA	pist. de Antônio Carlos Noveas de Araújo
024	03	Valdir Rocha		poss	Gleba Funai	P. e Lacerda-MT	Pist. de Zígoma Ferreira
025	01/04	Sebastião Gomes Pereira	6f	lavr	faz. Gameleira	Marabá-PA	pist. de Gerson Rocha Ferreira
026	04/04	Moacir da Silva	23	lavr	São Romão	S. Francisco-MG	Antônio Boi, gerente da faz. Galba
027	09/04	João Jurandir Barbosa	48/11f	poss	Alaciândia	Con. Araguaia-PA	Suicida por medo da PM e pis. da faz. Ingá
028	13/04	Severino Lopes da Silva		lavr	São Geraldo	Xinguara-PA	pist. de Eddy Castor - Castn. Pau Ferrado
029	13/04	Adão Vieira		lavr	São Geraldo	Xinguara-PA	pist. de Eddy Castor - Castn. Pau Ferrado
030	13/04	Salustriano 'Terto'		lavr	São Geraldo	Xinguara-PA	pist. de Eddy Castor - Castn. Pau Ferrado
031	15/04	Adelaide Molinari	47	reli	São Geraldo	Xinguara-PA	pist. de Aloísio Carvalho
032	28/04	Luis Fernandes Reis		vaqu	Eldorado	Sen. Modes. Gon. MG	faz. Fortunato Geraldo de Araújo
033	28/04	Cleusa Carolina R. Coelho		reli		Lábrea-AM	Raimundo Podivem índio, ex PM e político
034	30/04	Maria Apuriná		indi		Lábrea-AM	Raimundo Podivem índio, ex PM e político
035	30/04	Arnaldo Apuriná		indi		Lábrea-AM	Raimundo Podivem índio, ex PM e político
036	30/04	Francisco Gomes Martins		—		Lábrea-AM	Raimundo Podivem índio, ex PM e político
037	01/05	Julimar Barbosa Lima	18	poss		Xinguara-PA	pist. de João Almeida 'Nelito'
038	01/05	Não identificado		poss		Xinguara-PA	pist. de João Almeida 'Nelito'
039	08/05	Pedro Gonçalves Silva	28/3f	d. Si	Engenho Guerra	Maraiál-PE	pist. de Sebastião de Arruda Falcão Filho
040	09/05	Minivaldo Pereira Silva	64/11f	poss		Porteirinha-MG	Asdrubal G. Vital e Siderley Mendes e Alex F.
041	09/05	Durvalino S. dos Santos	59/10f	poss		Porteirinha-MG	Asdrubal G. Vital e Siderley Mendes e Alex F.
042	10/05	Francisco de Oliveira		poss	Gleba 4	Pres. Médice-RO	Pist. de Aureliano Pereira Brito
043	12/05	Adolfo Maxacali		indi		Bertópolis-MG	empregado cantina da FUNAI-fome
044	15/05	Oscar V. Badaró		lavr		Cipotânea-MG	

(Continuação próxima página)

Nº de Ord.	Data	Nome	Idade	Prof.	Localidade	Município/Est.	Agressores
045	21/05	Paulo de Franca Ramos		peão	faz. Ingá	Con. do Ara-PA	pist. Neguinho
046	22/05	Não identificado		poss	faz. Surubim	Xinguara-PA	pist. de João Almeida e da CIB
047	22/05	Não identificado		poss	faz. Surubim	Xinguara-PA	pist. de João Almeida e da CIB
048	23/05	Francisco Pereira Morais		poss	faz. Surubim	Xinguara-PA	pist. de João Almeida e da CIB
049	23/05	Manoel Pereira Morais		poss	faz. Surubim	Xinguara-PA	pist. de João Almeida e da CIB
050	23/05	Leonilde R. da Silva		poss	faz. Surubim	Xinguara-PA	pist. de João Almeida e da CIB
051	23/05	Filho	2	--	faz. Surubim	Xinguara-PA	pist. de João Almeida e da CIB
052	05	Carmem Lúcia da Silva		lavr	lote 20 juncon	Von. do Ara-PA	Enlouqueceu e suicidou por medo de pistoleiros
053	05	Não identificado		peão	Re. Rio Maria	Marabá-PA	Invas. da área indígena. O morto trab. p/índios
054	06/06	Gilberto		lavr	Rio Vermelho	Xinguara-PA	pistoleiros de João Almeida
055	06/06	José Rodrigues Santos		lavr	Santa Maria	Rosário-MA	Raimundo José Costa e outros
056	04/06	Divino Borges Santos	20/1f	lavr	Nova Vida	Itaguatins-GO	pist. de Lourismar A. dos Santos
057	09/06	Otávio Ferreira Júnior		poss		Arapoema-GO	
058	13/06	Francisco P. Alves	18	poss	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
059	13/06	João E. Vilarins	30/2f	poss	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
060	13/06	Luis Carlos P. de Sousa	32	poss	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
061	13/06	Januário F. Lima	27	poss	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
062	13/06	Francisca de Sousa	13	poss	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
063	18/06	José Pereira da Silva		poss	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
064	18/06	Waldemar A. de Almeida	35	poss	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
065	18/06	Nelson Ribeiro		T. Rur.	Castanhal Ubá	S. João do Ara. PA	Edmundo Vergolino e pistoleiros
066	16/06	Valentin		lavr	Arapari	Santa Luzia-MA	Raimundo Zeca, Luis Chaves, Franc. Emiliano F. Faisa
067	19/06	Francisco Sousa		lavr	Maria Preta	Colinas-MA	grileiro João Soares dos Santos
068	16/06	José Careca		lavr	Arapari	Santa Luzia-MA	Raimundo Zeca, Luis Chaves, Franc. Emiliano F. Faisa
069	28/06	Waldemar Apinajé		indi		Tocantinópolis-GO	Sebastião Lima delegado policial
070	06	Isaías Tomás da Silva		poss	Gleba Joncon	Con. do Ara-PA	por Divino, por limites de posse
071	06	Divino		poss	Gleba Joncon	Con. do Ara-PA	por Isaías, por limite de posse
072	06/06	Francisco H. da Silva		T. Rur.		Escada-PE	Cabo do Engenho Arlindo Manoel da Silva
073	02/07	José Cardoso Filho	44/14f	poss	faz. Sarampo	Canavieiras-BA	pistoleiros de Dely Dias dos Santos
074	02/07	Raimundo Osmar Alves	26/2f	poss	faz. Sarampo	Canavieiras-BA	pistoleiros de Dely Dias dos Santos
075	02/07	João B. Cardoso Santos	36/5f	poss	faz. Sarampo	Canavieiras-BA	pistoleiros de Dely Dias dos Santos
076	02/07	João "mineiro"	35	poss	faz. Sarampo	Canavieiras-BA	pistoleiros de Dely Dias dos Santos
077	02/07	Abílio Muniz	53/9f	poss		Codó-MA	Manoel Rita e Paulo pist. da Sagrisa
078	04/07	Ariston Alves dos Santos		d. si		Paragominas-PA	Jaguços da faz. Mainara
079	19/07	Domingos Gomes de Melo	4f	lavr	Jussara	Timbiras-MA	R. Nonato Lima, An, Costa Magalhães, An. Gerônimo, M. Fab
080	22/07	Francisco F. Chaves		lavr		Luzilândia-PI	Raimundo Soares Brito, lavrador
081	23/07	Antônio Luís Oliveira		lavr		N.S. Remédios-PI	Manoel e José Ferro, lavradores
082	23/07	Francisco Luis Oliveira		lavr		N.S. Remédios-PI	Manoel e José Ferro, lavradores
083	24/07	Ezechiele Ramin	32	Pe.	faz. Catuva	Aripuanã-MT	José Brandão, Alonso, Nagib p/faz Osmar Pires Bruno
084	27/07	Waldemar F. Peixoto	30	poss		R. de Moura-RO	Agenor Piva
085	28/07	Francisco C.S. Filho		1. si	Morro dos Patos	Itarema-CE	Francisco Luis Tavares
086	07	Não identificado		garimpo		Israelândia-GO	
087	07	Não identificado		garimpo		Israelândia-GO	
088	07	Não identificado		garimpo		Israelândia-GO	

(Continuação próxima página)

Nº de Ord.	Data	Nome	Idade	Prof.	Localidade	Município/Est.	Agressores
089	07	Maria das Mercês Taveira		poss	faz. Terra Nova	Araguatins-GO	susto da polícia e jagunços que destruíram casa
090	07	Filho de Maria		—	faz. Terra Nova	Araguatins-GO	
091	02/08	Francisca Prata				Carbonita-MG	
092	11/08	Gonçalo F. Campos Sousa		d. si	Santa Teresa	Lago da Pedra-MA	
093	13/08	Zacarias José dos Santos	56/6f	poss	faz. pau a pique	Marçionilios-BA	
094	21/08	José Ribamar Sousa		d. si	Maguari	Monção-MA	
095	02/09	Evanduir Pereira da Silva	27	d. si		Aliança-PE	
096	05/09	Domingos Abreu Marques		poss	faz. Cachimbó	Caroatá-MA	
097	05/09	Manoel Ferreira de Souza		poss	faz. Cachimbó	Caroatá-MA	
098	11/09	Isaías N. Cândido de Sousa	41/11f	lavr	faz Mosquitão	Canápolis-BA	
099	16/09	Salvador Alves dos Santos	42	d. si	Bairro D. Eliseu	Paragominas-PA	Bento 3 pistoleiros João Targino de Sousa, pistoleiro Nelson Frota, Capataz da faz. Aparecida José Muniz, fazendeiro Valdomiro Gonçalves de Paulo Erico Santos Bandeira, J. Luis Franchelli, R. Dantas A. Idem, Idem, João Pereira Cagali e 3 PM Francisco caseiro e irmão do fazendeiro Marlon Lopes Pidde e pistoleiros Marlon Lopes Pidde e pistoleiros Marlon Lopes Pidde e pistoleiros Marlon Lopes Pidde e pistoleiros Marlon Lopes Pidde e pistoleiros Chicão pelo faz. Lucinan de Quadro Jorge Gato, jagunço N. Cruzeiro-MG Pelé, pistoleiro pist. de Francisco Simeão Neto sec. i.c.PR pist. de Francisco Simeão Neto sec. i.c.PR pist. Nonato e "cecé" a serviço de "Alemao" Boaventura Moreira Magalhães. faz Riacho dos Cav. pist. Eliseu Ferreira Sousa p/Nilton de Andrade Ildelfonso, Valdeci para Lázaro Martins Sousa dono do terreno pis. de Fausto Rodrigues da Cunha pist. de R. Pascal Liegio e adv. Geraldo Reis
100	17/09	Antônio Ferreira Silva		d. si	Arapari	Sta. Luzia-MA	
101	17/09	Antônio Inácio		lavr	Moriá	Sta. Luzia-MA	
102	18/09	José Luís Moraes		lavr	faz. B. de Bolonha	Cajari-MA	
103	19/09	Raimundo Maia		poss	faz. Vale da Serra	Rio Maria-PA	
104	21/09	Valdomiro C. Ferreira	67	admi	faz. Reunidas	C. Grande-PR	
105	21/09	Waldomiro Machado Oliveira	62	lavr	faz. Reunidas	C. Grande-PR	
106	27/09	João Teodoro Rodrigues		lavr		Abatiá-PR	
107	28/09	Augusto Dias	60	T. Ru	faz. Sta. Luzia	Porto Seguro-BA	
108	27/09	Ezequiel Pereira dos Santos		poss	faz. Princesa	Marabá-PA	
109	27/09	Manoel Barbosa da Costa		poss	faz. Princesa	Marabá-PA	
110	27/09	José Barbosa da Costa		poss	faz. Princesa	Marabá-PA	
111	27/09	José Pereira de Oliveira		poss	faz. Princesa	Marabá-PA	
112	27/09	Francisco O. da Silva		poss	faz. Princesa	Marabá-PA	
113	24/09	Antônio Pedro Rocha		lavr	Alvaredo	Coroatá-MA	
114	01/10	José Ferreira dos Santos	58	lavr	Itaperassu	Rio Branco-PR	
115	02/10	José Alves Viana		lavr		N. Cruzeiro-MG	
116	03/10	Antenor Sena de Freitas	35/1f	poss	faz. Capoeira	Sta. Luzia-MA	
117	03/10	Francisco Teodoro da Silva	50	poss	faz. Capoeira	Sta. Luzia-MA	
118	06/10	Antônio Bartolomeu F. Varela		lavr	faz. Plis	Paragominas-PA	
119	06/10	Júlio Rodrigues Miranda	46	poss	Mandiocal	Bonfinópolis-MG	
120	15/10	Divino Balbino Lana	29	lavr	Corr. dos Ilhéus	Eng. Caldas-MG	
121	15/10	Benedito Ferreira Chagas	60/11f	lavr	faz. Mexerica	Doverlândia-GO	
122	16/10	José Antônio da Silva	31/4f	T. ru.		Caucaia-CE	
123	21/10	Luis Mendes Carvalho	29/3f	poss	São Pedro	Sítio Novo-GO	
124	23/10	Nativo da Nat. de Oliveira	32/2f	d. si		C. do R. Verde-GO	
125	23/10	Ismênia Mendes		adv		Patrocínio-MG	
126	26/10	Domingos da Silva Santarém	48/9f	lavr.	faz. Lavrinhas	S. João Aliança-GO	
127	27/10	Raimundo Valério (Varela)	58/8f	T. ru	Caçara	Quixadá-CE	Del. p. Paulo Henrique dos Santos p/Olavo Alves Ferreira José Paulino da Silva, Gilson Paulino, Francisco Rabelo Sobrinho p/Manoel Pereira Lima Cristiano Ângelo Cândido p/Edgar Roque Zimmernan
128	27/10	Francisco José Félix Ribeiro	22	T. ru	Caçara	Quixadá-CE	
129	28/10	Valdivino Delara (Valdemiro)	49/6f	colono	km 64 BR 364	Rio Branco-AC	
130	02/11	José Félix Pardin (Bardin)	42/6f	poss	Cipó	Ibotirama-BA	Armando Holandezos

Nº de Ord.	Data	Nome	Idade	Prof.	Localidade	Município/Est.	Agressores
131	22/11	Geraldo Alves da Silva				Mato Verde-MG	Marciano Martins dos Santos e Jorge P. p/ Antônio
132	22/11	Paulista		poss	faz. Vale da Ser.	Rio Maria-PA	
133	23/11	Manoel Monteiro de Sousa		poss	Pau Santo	Bacabal-MA	PM e sec. Secur. Cel Silva Júnior
134	11	esposa de C. Parrião		poss	turvo	Canarana-MT	susto pela agressão ao esposo
135	03/12	Arlindo F. da Silva		lavr		R. Gonçalves-PI	José Barbosa Loppes lav.
136	04/12	Pedro Joaquim (bezerra)		foto	faz. V. da Serra	Rio Maria-PA	Raimundo Nonato Alves pis. e faz. Venturil Gomes
137	04/12	Dijair		poss	faz. V. da Serra	Rio Maria-PA	Raimundo Nonato Alves pis. e faz. Venturil Gomes
138	09/12	Messias Gomes da Silva		ser.	Seringal S. João	Ipixuna-AM	Capataz Demétrio Jorge Messias
139	10/12	Francisco Soares Neto		T. ru		Barras-PI	Raimundo Soares Brito Lav.
140	18/12	João Canuto	45	d. si		Rio Maria-PA	pis. da faz. Canãa
141		esposa de José P. Silva		colono	Proj. Tamarineiro.	Corumbá-MS	INCRA recusa levá-la ao hospital
142		Nelson Randolfo		lavr	Monte Alverne	Miradouro-MG	

Não ficaram classificados por notícias incertas e falta de documentação:

07	José Ricardo do Nascimento		peão	Indaiá Grande	Paranaíba-MS		
07	Márcia		peã	Idem	Paranaíba-MS		
10/11	Manoel Pimenta				Jauru-MT		
15/10	Koser				Iguapé-SP		
03/12	João Severo dos Santos			faz. Fortaleza	Escada-PE		Segundo informação do pist. Hamilton
	3 posseiros – 1 mulher e 2 crianças				Xinguara-PA		
	4 lavradores:				Miradouro-MG		Desaparecidos faz. Plis
	Paulo Travassos,				Paragominas PA		
	Raimundo Edson, Elias Almeida, Eder Ferreira						

QUADRO 12

ACIDENTES COM BÓIAS FRIAS EM 1985 – BRASIL

Nº ORD.	DATA	RELAÇÃO DOS MORTOS	IDADE	MUNICÍPIO	TIPO DE ACIDENTE	
001	18/03	Antônio Alves da Cruz	61	Barbosa Ferraz	PR	Acidente de caminhão – Faz. Barbosa
002	29/03	Não identificado		AL		Acidente de caminhão Usina Porto Rico
003	29/03	Não identificado		AL		Acidente de caminhão Usina Porto Rico
004	29/03	Não identificado		AL		Acidente de caminhão Usina Porto Rico
005	29/03	Não identificado		AL		Acidente de caminhão Usina Porto Rico
006	29/03	Não identificado		AL		Acidente de caminhão Usina Porto Rico
007	29/03	Não identificado		AL		Acidente de caminhão Usina Porto Rico
008	29/03	Não identificado		AL		Acidente de caminhão Usina Porto Rico
009	03/04	Maria José dos Santos		26	Adamantina - SP	AL
010	16/04	Não identificado	Adamantina - SP			Acidente ônibus Adamantina
011	11/05	Não identificado	Ituverava – SP			Acidente caminhão Faz. Santa Helena
012	11/05	Não identificado	Jaú – SP			Acidente caminhão Central Paulista de açúcar
013	11/05	Não identificado	Jaú – SP			Acidente caminhão Central Paulista de açúcar
014	11/05	Não identificado	Jaú – SP			Acidente caminhão Central Paulista de açúcar
015	11/05	Não identificado	Jaú – SP		Acidente caminhão Central Paulista de açúcar	
016	17/05	Zilda Messias de Oliveira	28	Altinópolis-SP		Acidente caminhão da Faz. Selado
017	13/06	Maria das Graças Ferreira	17	São Gonçalo do Aba-MG		Acidente caminhão da Faz. São Lourenço
018	13/06	José Altair da Silva	31	São Gonçalo do Aba-MG		Acidente caminhão da Faz. São Lourenço
019	13/06	1 senhora		São Gonçalo do Aba-MG		Acidente caminhão da Faz. São Lourenço
020	15/07	Não identificado		Manhuaçu – MG		Acidente caminhão para Simonésia
021	15/07	Não identificado		Manhuaçu – MG		Acidente caminhão para Simonésia
022	22/07	Não identificado		Ipatinga – MG		Capotamento
023	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
024	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
025	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
026	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
027	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
028	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
029	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
030	23/07	Não identificado		Monte Belo – MG		Acidente ônibus Alfatur – Faz. Muquesa
031	27/07	Não identificado		Varzelândia – MG		Capotamento
032	27/07	Não identificado		Varzelândia – MG		Capotamento
033	21/08	Não identificado		Guaraçai – SP		Acidente do caminhão da Univaler contra caminhão de Wilson de Souza que estava na contra-mão

(Continuação próxima página)

Nº ORD.	DATA	RELAÇÃO DOS MORTOS	IDADE	MUNICÍPIO	TIPO DE ACIDENTE
034	21/08	Não identificado		Guaraçá – SP	Idem, Idem
035	21/08	Não identificado		Guaraçá – SP	Idem, Idem
036	21/08	Não identificado		Guaraçá – SP	Idem, Idem
037	21/08	Não identificado		Guaraçá – SP	Idem, Idem
038	21/08	Não identificado		Guaraçá – SP	Idem, Idem
039	02/09	Desiderato B. Silvestrini		Pederneiras – SP	caminhão da Usina de S. José de Macatuba, conduzido por Maurício Santana, destruído por trem da FEPASA na passagem de nível, dirigido por Aparecido José Franciscati
040	02/09	Maurício Santana		Pederneiras – SP	Idem, Idem
041	02/09	Claudinéia A. Francisco	menor	Pederneiras – SP	Idem, Idem
042	02/09	Luzia de Fátima Paderes		Pederneiras – SP	Idem, Idem
043	02/09	Jurandir Saraiva de Sousa		Pederneiras – SP	Idem, Idem
044	02/09	Paulo Joaquim Souza Afonso		Pederneiras – SP	Idem, Idem
045	02/09	Marli Correia Andrade	menor	Pederneiras – SP	Idem, Idem
046	02/09	Maria Aparecida Ramos		Pederneiras – SP	Idem, Idem
047	02/09	Claudinei Generoso	menor	Pederneiras – SP	Idem, Idem
048	02/09	Luís Carlos Dias Prado	menor	Pederneiras – SP	Idem, Idem
049	02/09	Natalina Valentim da Silva		Pederneiras – SP	Idem, Idem
050	02/09	Dora Maria P. Martinucho		Pederneiras – SP	Idem, Idem
051	02/09	Gesuel R. da Silva	menor	Pederneiras – SP	Idem, Idem
052	02/09	Shirlei da Silva		Pederneiras – SP	Idem, Idem
053	02/09	Wilson José da Silva	menor	Pederneiras – SP	Idem, Idem
054	02/09	Aparecido Augusto Bonfim	30	Araraquara – SP	Caminhão Usina Sta. Cruz, dirigido por Luís Carlos Hilário contra dodge O b.f. era a serviço da destilaria S. Gregório
055	04/09	Não identificado		Davinolândia – MG	
056	06/09	Não identificado		Espinosa – MG	Caminhão sem freio
057	04/09	Não identificado		Espinosa – MG	Caminhão sem freio
058	04/09	Não identificado		Espinosa – MG	Caminhão sem freio
059	04/09	Não identificado		Espinosa – MG	Caminhão sem freio
060	09/09	Não identificado		Val Paraizo-Araçatuba-SP	Colisão de uma caminhoneta e um caminhão com 25 bóias-frias
061	09/09	Não identificado		Val Paraizo-Araçatuba-SP	Idem, Idem
062	13/06	Não identificado		S. Gonçalo do Abaeté-MG	Caminhão da Faz. São Lourenço
063	26/10	Não identificado		Areado – MG	
064	06/02	Não identificado		Passos – MG	
065	06/02	Não identificado		Passos – MG	
066	30/04	Não identificado		Itu – SP	

OBS: houve 563 bóias-frias feridos.

FONTE: Idem das Tabelas anteriores.

QUADRO 13
ENVENENAMENTO POR AGROTÓXICOS E OUTROS -- BRASIL, 1985

Nº ORD.	DATA	NOME	IDADE	PROF.	MUNICÍPIO	TIPO DE ACIDENTE
001	25/01	Hamilton de O. Neto	17	T. Rural	Itacambira -- MG	Mortos por acidente no rio Congonhas na
002	25/01	Miguel José dos Santos	27	T. Rural	Itacambira -- MG	balsa sem segurança da reflorest. Plantar
003	07/02	José de A. da Silva		T. Rural	MG	Acidente de trator conduzido por José
004	30/04	Não identificado		T. Rural	PR	Envenenamento por agrotóxicos
005	29/05	Não identificado		T. Rural	Botelhos -- MG	Envenenamento por agrotóxicos
006		Não identificado		T. Rural	PR	Envenenamento por agrotóxicos
007		Não identificado		T. Rural	PR	Envenenamento por agrotóxicos
008		Não identificado		T. Rural	PR	Envenenamento por agrotóxicos

OBS.: Houve 646 pessoas intoxicadas por agrotóxicos.

FONTE: Idem das tabelas anteriores.